

EMBAIXADA DO BRASIL EM ADIS ABEBA

RELATÓRIO DE GESTÃO

**EMBAIXADOR LUIZ
EDUARDO DE A. V. PEDROSO**

Transcrevo versão simplificada do relatório de gestão (2019-2021):

I- POLÍTICA INTERNA

O período de minha gestão foi marcado por clara divisão em dois momentos. O primeiro, caracterizado pela "Abiymania", durou até o terceiro trimestre de 2019 e culminou com o recebimento, pelo primeiro-ministro Abiy Ahmed, do Nobel da Paz daquele ano; o segundo caracterizou-se por progressiva crise política e a eclosão de conflitos étnicos, aos quais vieram se somar os efeitos da pandemia de COVID-19. Ainda que o contexto pareça indicar uma estabilização do conflito civil com a região de Tigré (oficialmente iniciado em 4 de novembro de 2020) e tenha reduzido o temor de fragmentação do país, ao menos no curto prazo, não é possível antever seus efeitos em período de tempo mais longo.

2. O meu primeiro ano à frente desta embaixada coincidiu com a consolidação do poder do PM Abiy Ahmed, nomeado primeiro-ministro em abril de 2018, após prolongadas deliberações internas na "Ethiopian Peoples' Revolutionary Democratic Front" (EPRDF), coalizão de partidos étnicos até então dominada pela "Tigrayan People's Liberation Front" (TPLF), que tomara o poder em 1991, pondo fim ao governo de Mengistu Haile Mariam. Ao assumir o poder, Abiy Ahmed prometeu realizar reformas políticas e econômicas liberalizantes, reduzindo a presença do Estado na economia e seu controle sobre a vida dos cidadãos.

3. Como resultado da liberalização política, que incluiu a libertação de milhares de prisioneiros políticos e o fim da censura na internet, da melhora dos índices econômicos (que cresceram mais de 13% no ano fiscal 2018-2019) e do acordo de paz celebrado com a Eritreia (junho de 2018) o primeiro-ministro tornou-se muito popular entre oromos e amaras, que juntos compõem cerca de 70% da população etíope. O fenômeno da "Abiymania", com multidões recebendo o jovem primeiro-ministro (42 anos quando assumiu o cargo) em celebrações públicas, algo pouco usual no país, tornou-se recorrente para descrever os primeiros dois anos do novo governo.

4. Não obstante a defesa de Abiy de que os etíopes deviam sentir-se, em primeiro lugar, parte de uma nação e somente depois membros de um grupo étnico específico (são mais de 90 no país), tensões entre as diversas etnias que compõem a população nacional continuaram latentes, resultando em recorrentes episódios de violência étnica, como os que envolveram oromos, somalis e amaras, entre meados de 2019 e em boa parte de 2020. No nível político também foram registradas tentativas de subversão da ordem, como o fracassada tentativa de golpe na região de Amara em junho de 2019, quando foi assassinado o presidente regional, Ambachew Mekonnenassim, na capital local Bahir Dar, assim como o comandante das Forças Armadas etíopes, general Seare Mekonnen, em Adis Abeba.

5. Com efeito, o choque entre forças centrípetas - Abiy e seus aliados, que buscavam a centralização do poder, por meio da ideia de uma nação etíope - e centrífugas - opositores do PM, que defendiam a manutenção do modelo de federalismo étnico construído pela EPRDF, como forma de evitar o domínio de um grupo sobre os demais – caracterizou a quase totalidade dos conflitos durante o novo governo, que culminou na atual guerra civil. Nesse sentido, a dissolução, em dezembro de 2019, da EPRDF, composta por vários partidos regionais e étnicos, e sua substituição pelo "Prosperity Party", de caráter nacional e interétnico, marcou momento de acentuada ruptura do frágil equilíbrio político etíope. A recusa do TPLF em aderir à nova agremiação - único membro da EPRDF a fazê-lo - e, portanto, sua saída da administração nacional marcaram o isolamento tigrínio e o início das fricções com o governo federal, que desembocaria em conflito armado em novembro do ano seguinte.

6. A esse contexto de crise entre aliados e adversários do projeto de centralização do poder levado a cabo por Abiy Ahmed, veio a somar-se a pandemia que, além dos efeitos econômicos, provocou o adiamento das eleições gerais previstas originalmente para maio de 2020. Alegando que a consequente extensão do mandato do primeiro-ministro não tinha respaldo constitucional, a liderança tigrínia decidiu proceder com as eleições em sua região, em setembro de 2020. O governo federal, por sua vez, considerou a eleição em Tigré ilegal e, em outubro, o parlamento etíope suspendeu o repasse de verbas federais ao governo tigrínio.

7. Em resposta a ataque orquestrado à base militar na região de Tigré - que concentrava parcela significativa do efetivo e equipamento das tropas federais, reminiscência da guerra com a Eritreia (1998-2000) - pela "Frente de Libertação do Povo de Tigré" (TPLF), em 4 de novembro daquele ano, as autoridades federais anunciaram o início de operações militares na região, com o apoio de forças da região vizinha de Amara e, apesar das negativas iniciais, também do exército eritreu. Após poucas semanas, tropas federais ocuparam a capital regional Mekele e o governo declarou vitória ainda em 2020, alegando que os combates remanescentes eram apenas contra "pequenos focos de resistência".

8. Acostumados à guerra de guerrilha, desde os combates para derrubar o regime Derg (década de 1980), as forças tigrínias haviam apenas se retirado para áreas montanhosas e, após se reorganizarem, lançaram contraofensiva em abril de 2021, primeiro retomando o controle de áreas rurais e pequenas cidades, até reocuparem Mekele, em junho deste ano. A entrada do TPLF na capital regional foi motivo de celebração para a população local. Do lado do governo, a derrota militar foi tratada como recuo e declaração de cessar-fogo unilateral, que veio acompanhado de virtual bloqueio da região, com corte de serviços bancários, internet e eletricidade, bem como dificuldades para o acesso de ajuda humanitária.

9. Sob o manto da tentativa de romper o bloqueio de assistência humanitária, o TPLF recusou o cessar-fogo do governo e, em nova ofensiva, adentrou as regiões contíguas de Afar e Amara, tendo, em novembro último, chegado a cerca de 190km de Adis Abeba, antes que nova ofensiva do governo liderada na frente de batalha pelo próprio PM Abiy Ahmed, após rápida operação para reequipar suas forças armadas - sobretudo com a aquisição de "drones" - obrigasse-os a recuar.

10. Cabe ressaltar que, apesar da decretação de estado de emergência por seis meses, no dia 02/11, não houve limitações ou censura à internet no país. Não há registro de cerceamento de vozes opositoras na rede e o acesso a mídias sociais permanece normal. Considerando-se que o acesso à internet se dá, sobretudo, por meio da telefonia móvel, tal fato pode ser visto como manutenção do compromisso liberalizante do governo, não obstante o retorno à prisão, ainda em 2020, de alguns líderes opositores, sobretudo oromos, como é caso de seu principal expoente Jawal Mohamed, detido desde junho de 2020.

11. Como resultado do encarceramento de seus líderes, os principais partidos oromos ("Oromo Liberation Front - OLF" e "Oromo Federalist Congress - OFC") recusaram-se a participar das eleições gerais do país, realizadas, após sucessivos atrasos, em duas etapas, em 21/06 e 30/09. Não obstante a promessa de criar uma democracia multipartidária no país, o boicote por parte do OLF e do OFC, somado à não realização de pleito no Tigré, levou o partido de Abiy a conquistar mais de 95% dos assentos em disputa, em votação considerada credível pela missão de observação da União Africana.

12. Apesar de dispor de ampla maioria para governar, Abiy cumpriu sua promessa de incluir representantes de outros partidos no governo, nomeando-os para postos na área social, como Educação, Inovação e Tecnologia, e Cultura e Esporte, que seus adversários alegam ter baixo orçamento e pouca autonomia. Vale destacar ainda, a despeito de estar a Etiópia muito provavelmente a atravessar a maior crise política de sua história contemporânea, a cerimônia de posse pública do PM - a primeira da história do país, realizada na Praça Meskel (a principal de Adis Abeba) - logrou atrair público estimado em cerca de 100 mil pessoas, em outubro último.

II- POLÍTICA EXTERNA

13. Também no plano externo, a atuação da Etiópia foi profundamente impactada pela guerra civil. No início de seu governo, Abiy buscou melhorar as relações do país com seus vizinhos, tendo por base o reestabelecimento dos laços com a Eritreia, antiga província etíope que conquistou independência em 1993, e com a qual o país permanecia tecnicamente em guerra desde 2000. Com efeito, ainda em meados de 2018, foi assinado acordo de paz entre os dois países, o que levou Abiy a ser agraciado, no ano subsequente, com o Nobel da Paz. Tal reconhecimento impulsionou o papel do premier etíope como articulador da paz na região, tendo sido instrumental na formação do governo civil-militar no Sudão, após a queda de Al Bashir em 2019, bem como para solucionar as disputas entre instituições do governo somali, e entre o presidente Salva Kiir e seu vice, Riek Machar, no Sudão do Sul, que levaram a inúmeros episódios de violência e, em alguns momentos, ao retorno da guerra civil.

14. Se, por um lado, as relações com o ocidente sofreram abalos, por outro, a Etiópia tem ampliado suas relações com a China, maior investidor e credor externo do país, bem como com a Índia e, principalmente, com os países do Oriente Médio (Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Catar e Kuwait) e com a Turquia, que se tornou o terceiro maior investidor neste país. Ressalto, por oportuno, que Turquia e EAU são também os principais fornecedores de material bélico para a modernização das Forças Armadas etíopes (ENDF, na sigla em inglês), essencial no esforço de guerra contra as forças regionais tigrínicas (TDF, na sigla em inglês).

15. Convém destacar ainda as relações do país com Sudão e, sobretudo, Egito, ambas marcadas pelo contencioso relativo à "Grand Ethiopian Renaissance Dam" (GERD), cuja barragem, construída no Nilo Azul, muito próximo à fronteira com o Sudão, ameaçaria a segurança hídrica dos países à jusante, segundo Cairo e Cartum. A falta de avanço das negociações sobre um regime hídrico para a barragem na União Africana (UA) tem gerado ruídos com o Egito por influência na bacia do Nilo.

16. No tocante às organizações internacionais, cabe ressaltar que a Etiópia tradicionalmente mantém a defesa do multilateralismo e tem participação ativa em diversos órgãos, sendo o cargo de diretor-geral da OMS ocupado por um etíope, cuja candidatura foi apoiada pelo Brasil. Em 2021, Adis Abeba tentou, sem sucesso, emplacar candidato para a direção da "United Nations Industrial Development Organization" (UNIDO). O Dr. Arkebe Oqubay, também tigrínio, mas de oposição ao TPLF, acabou derrotado por candidato proveniente da Alemanha.

17. Sobre a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), a Etiópia não favorece um desfecho para o futuro próximo, pois projeta, para as próximas décadas, crescimento econômico e de poder (agora algo comprometido em função do conflito civil em curso no país), na comparação com outros candidatos africanos engajados na disputa por um dos dois assentos permanentes que poderiam ser conferidos ao continente em um CSNU reformado pela métrica do "Consenso de Ezulwini", que guia a posição africana nessa matéria. Há que se destacar ainda que a Etiópia era, ao menos até a eclosão do atual conflito civil, um dos maiores contribuintes de tropas para operações de paz no mundo, embora esse esforço esteja concentrado na região da África Oriental.

18. Em sua atuação na UA, a Etiópia opta por um baixo perfil, apoiando-se para isso em sua forte Chancelaria. Contudo, diante da decisão tomada em julho último, no sentido de fechar 31 de suas 60 representações diplomáticas e consulares mundo afora (10 somente no Continente Africano), tal estratégia deverá ser objeto de reformulação, visto o ressurgimento de debates na organização sobre a guerra civil no país, hoje o principal conflito interno e a maior crise humanitária do continente.

19. Apesar do conflito, Adis Abeba, como sede da União Africana, da Comissão Econômica para a África das Nações Unidas (UNECA), de vários fundos, programas e agências especializadas das Nações Unidas, bem como outras de organizações internacionais e regionais, é a terceira maior cidade em presença da comunidade diplomática no mundo, depois de Nova York e Genebra. Trata-se, portanto, de interlocutor indispensável sobre os temas regionais e continentais e que tem conquistado destaque na esfera multilateral.

III- RELAÇÕES BILATERAIS E DIPLOMACIA DA SAÚDE

20. A Etiópia é o segundo maior país em população da África, sede da União Africana e da UNECA, base da maior empresa de aviação civil do continente e um dos maiores contribuintes de tropas para as operações de paz das Nações Unidas. Cumpre ter presente o crescimento econômico vigoroso que o país logrou obter ao longo das últimas duas décadas - interrompido somente pela pandemia e pelo atual conflito civil - e o processo em curso de abertura de sua economia. Desse

modo, são inegáveis as oportunidades, presentes e futuras, para os interesses brasileiros, que recomendam o aprofundamento das relações bilaterais em diferentes segmentos.

21. A existência de um voo direto entre Adis Abeba e São Paulo, da estatal Ethiopian Airlines, que tem hoje três frequências semanais (antes da pandemia, eram seis voos semanais), não deixa de ser um dos instrumentos disponíveis para atingir esse objetivo. Seja pela importância que o contexto africano possui para o Brasil, seja pela possibilidade de coordenação multilateral, é desejável manter e, dentro do possível, intensificar o diálogo político bilateral.

22. No período de minha gestão, devem ser destacados alguns eventos, como a visita da ministra da Saúde etíope Lia Tadesse ao Brasil, entre 9 e 12 de junho de 2019, ocasião em que manteve encontros com o então Ministro da Cidadania, Osmar Terra, e seu então homólogo, Ministro Luiz Henrique Mandetta, a fim de conhecer o programa de banco de leite materno brasileiro. A visita abriu importante canal de interlocução com as autoridades etíopes do setor, inclusive em programas ligados ao desenvolvimento da primeira infância, com a ida ao Brasil de especialista na área da Municipalidade de Adis Abeba, em setembro de 2019, e gerou, também, a doação brasileira 50.000 ampolas do antibiótico azitromicina injetável para o governo local, materializada em maio de 2021, no âmbito dos programas brasileiros de diplomacia da saúde gerenciados pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC). A visita do então chanceler etíope, Guedu Andargachew, ao Brasil, originalmente programada para março de 2020 de forma a coincidir com a 2ª Reunião de Consultas Políticas Brasil-Etiópia, teve de ser adiada por conta da pandemia, e aguarda momento oportuno para ser reagendada.

23. Em 21 de maio de 2021, realizou-se a 2ª Reunião de Consultas Políticas Brasil-Etiópia, em modalidade virtual (igualmente devido à pandemia), que também se inseriu no âmbito das comemorações dos 70 anos de relacionamento bilateral (1951-2021). A delegação brasileira foi chefiada pelo secretário de negociações bilaterais no Oriente Médio, Europa e África (SOMEA), embaixador Kenneth da Nóbrega. Pelo lado etíope, a delegação foi liderada pelo vice-ministro para assuntos políticos do ministério dos negócios estrangeiros, embaixador Redwan Hussien. Na ocasião, foram passados em revista os temas da cooperação bilateral, o que pode ser aprofundado durante eventual visita do atual chanceler etíope (e vice-primeiro-ministro) Demeke Mekonnen ao Brasil, cujo convite foi renovado pelo senhor SOMEA.

24. Cabe destacar ainda que há acordos em processo de negociação, como o de transferência de pessoas condenadas, cuja minuta encontra-se em análise pelo governo etíope, bem como o de facilitação de investimentos, recentemente aprovado na Câmara dos Deputados, que agora está em apreciação no Senado Federal (PDL 829/2021).

25. Como ocorre com muitos países do continente, maior avanço no relacionamento bilateral depende, principalmente, dos contatos entre autoridades de ambas as partes. Nesse sentido, visitas bilaterais encontram-se prejudicadas pela pandemia. De todo modo, recomenda-se a retomada de visitas e contatos presenciais de alto nível, inclusive com a realização conjunta de missões comerciais, pois há considerável potencial para exportações e investimentos brasileiros no país. Nessa dinâmica, registra-se que o fechamento das atividades da adidância de defesa, em agosto de 2020, constituiu entrave adicional para o adensamento das relações entre as Forças Armadas dos dois países, inclusive nas áreas comercial e securitária (essa última, com reflexos também para a equipe

da embaixada e comunidade). Da mesma forma, o recente fechamento da embaixada etíope em Brasília também representa obstáculo para a interlocução fluida entre ambos os governos.

IV- DIPLOMACIA PÚBLICA

26. No âmbito dos esforços que foram empreendidos para dar impulso ao relacionamento bilateral, vale também registrar visita que fiz à Comissão de Relações Exteriores do Parlamento etíope, em dezembro de 2020, com o objetivo de aprimorar os contatos com aquele órgão governamental e explorar possibilidades de dar boa visibilidade às comemorações dos 70 anos de relacionamento bilateral (1951-2021).

27. Ainda nessa seara, caberia também registrar o agradecimento da Ordem de Rio Branco, em 2021, a dois dirigentes da Ethiopian Airlines (seu CEO, bem como o gerente para a América Latina e chefe do escritório regional em São Paulo), tendo em vista o crucial papel desempenhado pela empresa aérea no transporte de nacionais brasileiros na operação de repatriamento promovida pelo governo brasileiro, em 2020, por ocasião da pandemia, assim como pela logística propiciada pela empresa para o transporte de insumos médico-hospitalares (inclusive vacinas) para o Brasil e o restante da América do Sul.

28. Vale também registrar o substancial aprimoramento ao longo de minha gestão das plataformas de divulgação utilizadas pelo posto, que incluem o sítio eletrônico e o perfil mantido na rede social Facebook, além da criação de conta na rede Twitter, em agosto de 2019, e de grupo direcionado à comunidade no aplicativo WhatsApp, em março de 2020. Tais ferramentas se mostraram de vital relevância na interlocução com nossa comunidade implantada na Etiópia - bem como de viajantes brasileiros - por ocasião dos diversos momentos em que foram verificadas situações de tensão social/política no país (em momentos tópicos no decorrer do segundo semestre de 2019; ao longo de quase todo o segundo semestre de 2020; e no ano de 2021, como um todo), e no contexto da atual pandemia, desde fevereiro de 2020.

V- ECONOMIA

29. A Etiópia é atualmente a segunda maior economia do leste da África, após o Quênia. Até a eclosão da pandemia e do conflito em Tigré, o país vinha crescendo em média num ritmo cerca de 10% ao ano, por mais de duas décadas. Ainda que o país tenha escapado à recessão em 2020, houve redução do ritmo de crescimento para 6,1% e a expectativa é de novo arrefecimento este ano, para cerca de 2%, principalmente devido ao conflito civil em curso. O modelo de desenvolvimento do país, calcado na forte presença do estado na economia, seja por investimentos diretos seja por meio de estatais, gerou expressivo endividamento público ao longo das últimas décadas.

30. Somente nos últimos anos, com a adoção da agenda liberal de redução do papel do estado na economia e maior liberdade econômica para os agentes privados pelo governo do PM Abiy Ahmed, a relação dívida/PIB parece ter-se estabilizado, tendo caído para 56% do produto interno bruto em 2020, segundo o FMI. Contudo, as necessidades de financiamento do país ainda são significativas, dadas sua grande carência de infraestrutura, baixa carga tributária (em média de 10% do PIB, de 2017 a 2020) e alto déficit comercial (USD 10,59 bilhões em 2020). A despeito da inexistência de estatísticas oficiais, a situação fiscal certamente em muito se agravou no último

ano, devido à pandemia e às necessidades de financiamento do conflito interno. Ainda assim, estima-se que, findo o conflito, os déficits devam retornar a patamares menores, tendo em vista a preocupação do governo com a situação fiscal do Estado.

31. A crônica escassez de divisas do país, fruto de contínuos déficits comerciais (desde 2014 o país registra déficits anuais superiores a USD 10 bilhões), impõe rígido controle sobre a circulação de divisas, já que o Birr etíope não é conversível, e torna o país extremamente dependente de Investimento Estrangeiro Direto (IED). Se antes europeus e norte-americanos lideravam tais aportes, hoje as três principais fontes de IED no país são China, Arábia Saudita e Turquia. Cabe ressaltar o interesse específico da Arábia Saudita em ter a região do Chifre da África como importante fornecedor de alimentos.

32. Se o crescimento etíope ainda está muito associado a grandes projetos de infraestrutura (do qual o país ainda carece, sobretudo em transporte terrestre e energia) e parques industriais voltados à exportação - ambos com forte impulso estatal -, é possível perceber, cada vez mais, o desenvolvimento de um setor privado autônomo, em áreas como agricultura, finanças e serviços digitais. Com efeito, mudanças na lei bancária (que garantia excessivo controle estatal) têm levado ao surgimento de inúmeros bancos privados e, conseqüentemente, ao crescimento da cobertura bancária que, por sua vez, tem permitido a ampliação do estoque de crédito para a economia local, tornando o setor privado menos dependente do crédito oficial, majoritariamente comprometido (50% do gasto público) com as gigantescas obras de infraestrutura.

33. Ressalto, ainda, as reformas econômicas de cunho liberalizante introduzidas pelo governo Abiy, para além do setor bancário, como a concessão, este ano, de licença adicional de exploração de serviços de telecomunicações, que põe fim ao monopólio da estatal Ethio telecom (que deverá ser parcialmente privatizada) no setor, bem como a criação de órgão para absorver as dívidas de diversas estatais que estariam sendo preparadas para a venda a investidores privados, como a Ethiopian Sugar Corporation.

34. Organismos internacionais são unânimes em apontar as boas perspectivas de crescimento etíope no médio e longo prazos, desde que o conflito não perdure, já que os altos gastos implicados reduzem os recursos disponíveis para investimentos e gastos sociais, bem como pressionam a dívida externa do país. Em janeiro de 2021, buscou-se reestruturar a dívida, por meio da adesão ao "Common Framework for Debt Treatments beyond the Debt Service Suspension Initiative (DSSI)", no âmbito do G20. Outro desafio para o país é a redução dos déficits comerciais, o que poderia ser obtido pela modernização de sua agricultura, inclusive pela produção de biocombustíveis, tornando o país menos dependente de importações (somente as importações de petróleo e derivados somam mais de USD 3 bilhões anuais), pela ampliação do setor manufatureiro e conclusão de grandes projetos de infraestrutura, como a GERD, que permitiriam ao país aumentar a competitividade de sua indústria, bem como ampliar significativamente suas exportações de energia para países vizinhos.

35. A entrada em vigor da Área de Livre Comércio Continental Africana também pode impulsionar o crescimento econômico etíope, desde que o país supere a barreira da falta de integração física com os vizinhos e demais países do continente. Com esse objetivo, o país lançou um plano

decenal (2021-2030) na área de transportes que prevê a conexão, por modais rodoviários e ferroviários com os países vizinhos, a fim, inclusive, de obter outras saídas portuárias, reduzindo sua dependência do porto de Djibuti, responsável, atualmente, por cerca de 90% do comércio exterior etíope.

VI- COMÉRCIO

36. Após a abertura do setor comercial na embaixada em Addis Abeba, no segundo trimestre de 2018, verificou-se rápido incremento nas consultas de empresas brasileiras interessadas em exportar seus produtos para o mercado etíope, que totalizaram cerca de 250 ao longo de minha gestão. Os principais setores de interesse são commodities agrícolas, produtos alimentícios, vestuário e máquinas e equipamentos (principalmente para construção civil e agricultura).

37. O incremento nas consultas reflete-se também no aumento dos volumes exportados pelo Brasil, que passaram de USD 7.975.791, em 2019, para USD 11.566.684, em 2020, e já alcançando USD 11.666.073, em 2021 (até o mês de novembro). Considerando que as importações de produtos etíopes não chegam à casa de USD 500 mil (concentradas sobretudo em itens de vestuário), o saldo da balança comercial bilateral é virtualmente igual às nossas exportações. Convém destacar, nesse sentido, que, ao contrário do que ocorre com muitos países africanos, as exportações brasileiras para a Etiópia caracterizam-se pelo predomínio de produtos industrializados (cerca de 90% da pauta), principalmente maquinário agrícola e para construção civil, além de material elétrico e hidráulico. No setor agrícola, destaca-se a exportação de frango (vivo ou congelado). Os relativamente baixos números da importação de produtos agropecuários advêm menos da falta de demanda etíope, testemunhada pelas constantes consultas ao SECOM do posto, e mais pela ausência de resposta aos contatos feitos por empresários locais com potenciais exportadores brasileiros, sobretudo no setor de açúcar. Como resultado, parte das importações etíopes destes produtos vêm por meio de "tradings" sediadas em terceiros países.

38. Tendo em vista a expansão de serviços financeiros e da economia digital no país, o posto buscou criar oportunidades para o Brasil nesses setores, trocando experiências com empresas como a varejista Casas Bahia e o Nubank, na Etiópia. Reunião virtual entre funcionários do referido banco digital e autoridades locais ocorreu no ano passado, mas, em virtude da pandemia e do conflito civil no país, ainda não foi possível dar seguimento às tratativas.

39. Convém notar que, na cultura etíope, o fechamento de negócios é normalmente precedido de contatos pessoais e do estabelecimento de relação de confiança entre empresários dos dois países, o que tem sido muito dificultado pelo contexto da pandemia e pela resistência do empresariado brasileiro em visitar este país - o que não ocorre com os de outras nacionalidades, como China, Turquia, Índia e membros da União Europeia. Nesse sentido, ressalto ainda que mais de uma tentativa de empresário etíope em importar produtos brasileiros por meio de contatos obtidos em páginas de internet levaram a fraudes, uma delas identificada pelo posto antes de gerado qualquer prejuízo para o importador.

40. Dado o desconhecimento brasileiro sobre o potencial do mercado etíope, considero fundamental reforçar o SECOM do posto, por meio do financiamento de atividades de inteligência comercial, como a elaboração do guia "Como exportar Etiópia", constante do projeto de PEPCOM para

2022 enviado pelo posto, bem como da realização de seminários, ainda que em formato virtual, para o estabelecimento de contatos iniciais entre o empresariado etíope e brasileiro. Destaco, nesse sentido, que as marcas brasileiras mais conhecidas neste país (Tramontina e Lorenzetti) e com excelente aceitação no mercado, contam com representantes estabelecidos no país há anos, e cuja atuação tem sido fundamental para ampliar as vendas desses fabricantes no mercado local, apesar das dificuldades impostas pela já mencionada restrição de acesso a divisas estrangeiras.

VII- COOPERAÇÃO

41. O Brasil mantinha com a Etiópia programa de cooperação militar concentrado na área de forças de segurança em operações de promoção da paz ("peacekeeping operations"), desde 2017, por meio do "Peace Support Training Center" (PSTC), órgão do governo etíope especialmente dedicado a este fim. A Etiópia é um dos países com o maior número de tropas em operações do tipo no âmbito das Nações Unidas, além de contingente significativo sob os auspícios da União Africana, como no caso da Somália. Tendo em vista a experiência brasileira no Haiti, os dois países possuem conhecimentos no mesmo campo, que são de interesse mútuo.

42. No que diz respeito à cooperação técnica, foram realizadas duas missões ao país durante minha gestão, ambas em 2019. A primeira, realizada no período de 8 a 14 de maio, foi liderada pela ABC com o objetivo de realizar mapeamento de boas práticas e potencialidades da cooperação do Brasil e do Reino Unido na Etiópia, no contexto da elaboração da nova estratégia de parceria entre a ABC e sua equivalente britânica. Como resultado, foi elaborado projeto de correção de solos ácidos, ainda em atividade.

43. A segunda missão, realizada em âmbito bilateral, ocorreu entre 25 e 30 de novembro do mesmo ano, e foi direcionada as áreas de cotonicultura e cafeicultura. Sob a coordenação do Sr. Nelci Peres Caixeta (ABC), a equipe da missão, composta por especialistas da Universidade Federal de Lavras e da Associação Mineira de Produtores de Algodão (AMIPA), em reunião com membros do Ethiopian Institute of Agricultural Research (EIAR), definiu o baixo rendimento da produção de algodão como problema central do setor na Etiópia e desenvolveu projeto que, após o interregno da fase mais aguda da pandemia, teve início em setembro de 2021. No que concerne ao café, não foi possível avançar na elaboração de projeto e ficou acertada missão etíope à Viçosa, que acabou adiada devido à pandemia.

44. Ressalto que a parceria Brasil-Reino Unido para cooperação na Etiópia já havia rendido frutos, como na construção de planta de tratamento de esgoto em Wukro, na região do Tigré (também tendo o UNICEF como parceiro) e que, portanto, deve ser explorada novamente, em contexto interno mais favorável. O Ministério de Recursos Hídricos, Irrigação e Eletricidade da Etiópia (MoWIE) atribui especial importância à iniciativa, sobretudo pela possibilidade de o desenho técnico para o sistema de esgoto condominial, desenvolvido por equipe da CAGECE (Companhia de Águas e Esgoto do Ceará), ser replicado em outras regiões do país, no contexto do acentuado processo de urbanização nacional.

45. Além dos projetos já mencionados, há outro em andamento - e cujo início precede a minha assunção - na área de manejo florestal executado em cooperação entre a EMBRAPA e o Instituto

Etíope para Pesquisa em Meio Ambiente e Florestas (EEFRI), que visa a contribuir para a sustentabilidade da exploração florestal na Etiópia mediante o aumento da capacidade técnica das instituições e dos agricultores na manutenção das florestas nativas e o reflorestamento de espaços degradados.

46. Ressalto que existem também demandas de cooperação ainda não atendidas pela parte brasileira, nos setores de caju e controle de aguapé no Lago Tana, maior do país, localizado na região de amara.

47. A aventada parceria com o IBGE para desenvolvimento do censo etíope não prosperou, devido ao cancelamento da coleta de dados pelo governo etíope, em razão do adiamento "sine die" do censo populacional, ainda em 2019. Permanece, no entanto, o interesse na retomada do projeto em momento apropriado.

VIII- CULTURA E DIVULGAÇÃO

48. Em linha com as propostas do Posto para o PACP 2019, foram realizadas duas exibições do filme "Nise - coração da loucura" (2015), do diretor Roberto Berliner, como parte do "13th Addis International Film Festival", em abril/maio de 2019. Registro, também, a participação no citado festival de outro filme de coprodução nacional, "O deserto do deserto" (2017), dirigido pelo cineasta Samir Abujamra, o qual não contou com o apoio oficial da embaixada. O artista, contudo, teve participação em evento comemorativo do Dia Internacional da Língua Portuguesa promovido pelo grupo CPLP, em cinema nesta capital, também em maio daquele ano, desta feita com apoio do Departamento Cultural.

49. Ainda na área de cinema, registro a participação do filme "Tim Maia" (2014), do diretor Mauro Lima, no contexto do "6th Ethiopian Film Festival", em dezembro de 2019, também com apoio do Departamento Cultural.

50. O posto iniciou, em setembro de 2019, projeto de veiculação de 22 programas de rádio na estação local "Afro FM", iniciativa que se mostrou positiva no esforço para a divulgação da música popular brasileira, ainda bastante desconhecida do público etíope. Em função da eclosão da pandemia, a série de programas foi interrompida em março de 2020 e retomada em janeiro de 2021 até o mês de março último. Em dezembro de 2021, teve início a segunda edição da iniciativa.

51. No tocante às atividades voltadas para a comunidade, registro a organização de três eventos dirigidos ao público infanto-juvenil com o objetivo de manutenção da identidade cultural junto a este grupo etário. Infelizmente, tal iniciativa, sem ônus para o erário (por ser dirigido por membros da comunidade), foi igualmente suspensa em razão da pandemia.

52. Diante da retomada paulatina de atividades presenciais, no dia 16 de dezembro de 2021, realizou-se a inauguração do espaço cultural "Brasil in Addis", localizado nas dependências da residência oficial e cujo custo de adaptação gerou ônus mínimo para o erário. Na ocasião, projetou-se filme e organizou-se exposição de coleção de fotografias alusivas à temática desportiva.

IX- CPLP

53. Com a participação das demais Embaixadas da CPLP presentes nesta capital (Angola, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique e Portugal), são realizadas reuniões periódicas (tentativamente bimestral) com o objetivo de trocar impressões sobre o contexto político local, bem como auscultar (no caso do Brasil e Portugal) tendências a serem verificadas pelos parceiros africanos no âmbito da União Africana. Ao longo de minha gestão, já me coube a presidência de um desses úteis exercícios, em julho de 2020, devendo a próxima reunião também estar a cargo do embaixador do Brasil (rotatividade de acordo com a ordem alfabética).

54. O grupo de países organizou eventos de celebração da cultura dos países lusófonos em maio de 2019 (por conta do dia internacional da Língua Portuguesa), ainda durante a presidência brasileira do grupo local da CPLP (posição mantida pelo Brasil, diante da ausência de representação de Cabo Verde nesta capital). Sede da União Africana, com mais de 140 representações diplomáticas residentes, a cidade de Adis Abeba constitui foro político privilegiado para promoção da CPLP em suas múltiplas vertentes. Os eventos presenciais, financiados por orçamento coletivo das embaixadas da CPLP, são recebidos positivamente e despertaram interesse por sua realização em bases regulares, infelizmente suspensas em 2020 e 2021, por conta da atual pandemia.

X- TEMAS CONSULARES E ASSISTÊNCIA A BRASILEIROS

55. Com a inauguração de voo direto da empresa aérea Ethiopian Airlines entre as cidades de Adis Abeba e São Paulo, em 2015, o fluxo de passageiros entre o Brasil e a Etiópia tem acarretado aumento significativo na demanda por serviços consulares do posto e de assistência a brasileiros. Segundo dados da Agência Nacional de Aviação, 105.000 passageiros viajaram entre o Brasil e a Etiópia, ou vice-versa, em 2018 (contra 53.219, em 2016, e 82.296, em 2017); 95.700, em 2019; 31.500, em 2020; e 28.400 em 2021.

56. Essa elevada demanda por serviços consulares, incluindo o processamento de vistos, emissão de documentos a cidadãos brasileiros e verificação da legitimidade de documentos de passageiros em trânsito (parte cada vez mais significativa das atribuições do setor consular), acarretou tendência quase que constante de aumento da renda consular até o ano de 2019 (antes da eclosão da atual pandemia). Com efeito, as cifras da arrecadação passaram de USD 26.117,04, em 2016, para USD 30.059,12 em 2017, e USD 69.501,88, em 2018. No ano de minha assunção, 2019, o total da renda consular representou remessa para o Tesouro Nacional de USD 43.836,89. Em 2020, apesar da pandemia, a soma arrecadada significou USD 21.992,05. Até outubro de 2021, o total arrecadado representou USD 3.981,10, o que já seria reflexo também da crise securitária experimentada neste país

57. No contexto dos períodos de distúrbios sociais/políticos (2019 e 2020), bem como da decretação de estado de emergência pelo governo etíope (2021), o posto vem mantendo sistemática rotina de alertas e mensagens à comunidade brasileira (residente ou em trânsito no país), com recomendações sobre segurança.

58. Estimada em aproximadamente 50 indivíduos, a comunidade brasileira na Etiópia inclui missionários, compatriotas casados com etíopes, funcionários de organismos internacionais e de grandes empresas, bem como pilotos da Ethiopian Airlines (este último coletivo, responsável por

quase 50% da comunidade). Soma-se a esse grupo número incerto de turistas e empresários em viagem, tendência que sofreu nítido declínio com o advento da pandemia.

59. O setor consular continua a prestar assistência a número significativo de nacionais detidos por tráfico de drogas em trânsito nesta capital. Com efeito, em 2019, 17 brasileiros foram detidos (três, em janeiro; um, em fevereiro; um, em março; um, em maio; três, em outubro; seis, em novembro e dois, em dezembro) e dois presos foram indultados (um, em janeiro e um, em novembro).

60. Em 2020, apesar da pandemia, cinco compatriotas também foram detidos (dois, em janeiro; um, em setembro; um, em outubro e um, em novembro). 16 presos foram indultados (dois, em janeiro e 14, em março).

61. Em 2021, houve três detenções de nacionais brasileiros (um, em maio; um, em junho e um, em dezembro) e seis presos foram indultados em maio. Atualmente, encontram-se detidos quatro compatriotas (três mulheres e um binacional, também detentor de nacionalidade angolana).

62. Registra-se, igualmente, a existência de mecanismo de cooperação consular para prestar assistência a nacionais da região em situações de emergência que não disponham de representação diplomática nesta capital (durante a minha gestão, a embaixada prestou assistência a cidadãos oriundos da Bolívia, da Colômbia e do Peru). A iniciativa se reveste de especial importância diante do fato de que a Etiópia não é país signatário da Convenção de Viena sobre Relações Consulares.

63. Via de regra, o setor consular mantém reuniões regulares com a chancelaria local, companhias aéreas (Ethiopian Airlines e outras) e agentes aeroportuários, com vistas a estabelecer protocolos de atendimento rápido em situações diversas envolvendo passageiros brasileiros, sempre buscando sensibilizar as autoridades etíopes da necessidade de que se conceda tratamento digno, diante dos relatos recebidos de brasileiros que passam pelo Aeroporto Internacional de Bole (sobretudo no tocante aos procedimentos de verificação e a checagem por drogas, feita em condições que muitas vezes ferem a dignidade do consulente).

64. Registro, por fim, que diante da decisão tomada em julho de 2021, por parte do Governo Abiy, no sentido de encerrar as atividades da embaixada da Etiópia em Brasília (consumada em setembro de 2021), esta embaixada passou a também assegurar a legalização consular de documentos emitidos no Brasil.